

MACBETH

POR **William Shakespeare**

Tradução de Pedro Penim

D.M^{II}

**TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II**

BICHODOMATO

MACBETH

PRIMEIRO ATO

Cena I

Um lugar ermo na Escócia.

Raios e trovões. Entram três Bruxas.

PRIMEIRA BRUXA Quando voltamos a ver-nos, as três?
À chuva, com raios, trovões, talvez?

SEGUNDA BRUXA Assim que o alvoreço termine,
E que a batalha se perca e ganhe.

TERCEIRA BRUXA Ainda antes que o Sol se eclipse.

PRIMEIRA BRUXA Onde?

SEGUNDA BRUXA Na charneca, enquanto anoitece.

TERCEIRA BRUXA É aí que encontraremos Macbeth.

PRIMEIRA BRUXA Chama-me o meu gato¹.

¹ Shakespeare utiliza o nome próprio Graymalkin, o nome do gato familiar da Primeira Bruxa. Deriva de *grey* («cinzento») e *Malkin*,

SEGUNDA BRUXA Reclama-me o meu sapo².

TERCEIRA BRUXA Já!

TODAS O bonito é feio, o feio é bonito,
Pairam na névoa e no ar maldito.

Saem.

Cena II

Campo de batalha perto de Forres³.

*Rebates ao longe. Entram o rei Duncan, Malcolm,
Donalbain, Lennox e o restante séquito, e encontram um
Capitão ensanguentado.*

nome tradicionalmente associado a uma gata ou a uma mulher de condição humilde. Na tradição do folclore britânico, os *familiars* eram espíritos auxiliares das bruxas, frequentemente sob a forma de animais.

² Shakespeare utiliza o termo arcaico *Paddock*, nome do sapo familiar da Segunda Bruxa. *Paddock* era uma palavra do inglês antigo para «sapo», frequentemente usada na literatura e no folclore britânicos. Tal como *Graymalkin*, trata-se de um *familiar*.

³ Antiga povoação do norte da Escócia. Nas *Crónicas da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda* (*Chronicles of England, Scotland and Ireland*), compiladas por Raphael Holinshed e publicadas em 1577 (com uma edição ampliada em 1587), é apresentada como uma das residências da corte de Duncan. Esta obra constitui a principal fonte histórica de Shakespeare para *Macbeth*.

DUNCAN Quem é este homem ensanguentado?
 Pelo estado em que está, pode relatar
 Notícias da revolta.

MALCOLM É o capitão
 Que, ao lutar com coragem, evitou
 Que eu fosse capturado. — Amigo,
 Conta ao rei como ficou o combate,
 No ponto em que o deixaste.

CAPITÃO Incerto,
 Como dois nadadores exaustos
 Que se agarram e assim se afogam.
 E Macdonwald, cruel, talhado
 Para a traição (cresce nele o mal,
 Multiplica-se, cola-se ao corpo),
 Recebeu reforços do Oeste⁴
 De mercenários e criminosos.
 E a Sorte⁵ a sorrir-lhe à ambição,
 Feita vendida! Mas foi tudo em vão,
 Porque Macbeth, desdenhando a Sorte,
 Feito máquina, pega na espada
 Ainda quente da carnificina,

⁴ Shakespeare refere as *Western Isles* («Ilhas do Oeste»), designação tradicional para as ilhas da costa ocidental da Escócia, frequentemente associadas, no imaginário da época, a lugares remotos, inóspitos e ligados ao sobrenatural.

⁵ Sempre que surge com maiúscula, traduz o original *Chance* ou *Fortune*, entendido como uma força personificada, herdeira da deusa clássica Fortuna.

[**CAPITÃO** *cont.*] Abre caminho, legitimado,
Vai direito àquele miserável
E, sem sequer lhe dar os bons dias,
Descose-o do umbigo ao maxilar
E prega-lhe a cabeça num cepo.

DUNCAN Ó, meu primo extraordinário!

CAPITÃO Mas tal como de onde nasce o Sol
Irrompem vendavais vigorosos,
Donde parecia surgir esperança,
Não veio alívio, mas inquietação.
Reparai, rei da Escócia, reparai.
Mal a força da nossa bravura
Força os rivais a dar à sola,
Logo avançam os noruegueses
Tomando vantagem, renovados,
Bem armados, e voltam a atacar.

DUNCAN E isso terá feito esmorecer
Os capitães, Macbeth e Banquo?

CAPITÃO Sim, como a águia receia o pardal
E o leão tem medo da lebre.
Na verdade, pareciam uns canhões
De carga dupla, a vomitar fogo,
Rajada após rajada, no rival.
Lutavam com uma violência extrema,
Tal como se quisessem banhar-se
Em feridas abertas e fétidas.

Ou reconstituir o Calvário⁶.
 Já não sei dizer —
 Ajudem-me, que estou a desmaiar.
 Estas chagas gritam por socorro.

DUNCAN Ficam-te bem essas palavras, tal
 Como as feridas. Umas e outras
 Honram-te enormemente. — Rápido,
 Levem-no agora aos cirurgiões.

*Sai o Capitão acompanhado.
 Entram Ross e Angus.*

Quem vem lá?

MALCOLM O nobre senhor⁷ de Ross.

LENNOX Vem com pressa, vê-se bem nos olhos.
 Dá a impressão de que nos traz coisas
 Estranhas para relatar.

⁶ No original, *Golgotha*, nome aramaico do lugar onde, segundo a tradição cristã, Cristo foi crucificado. O termo significa literalmente «lugar da caveira». Optou-se por traduzir o topónimo pelo seu equivalente tradicional em português.

⁷ No original, Shakespeare utiliza o título escocês *Thane*. De origem anglo-saxónica (*þegn*), designava um nobre que detinha terras em nome do rei e lhe devia fidelidade militar e política. Embora frequentemente comparado a títulos como barão ou conde, o *thane* não tem equivalente direto em português. Optou-se por traduzir sempre por «senhor», solução que preserva a ideia de autoridade territorial e de dependência direta da Coroa, evitando um anacronismo nobiliárquico.

ROSS Viva o rei!

DUNCAN De onde vens, senhor?

ROSS De Fife⁸, meu rei,
Onde as bandeiras da Noruega
Tapam o Céu e gelam o povo
Com o frio do terror. O seu líder,
O rei da Noruega em pessoa,
Comanda as numerosas tropas,
Servido pelo traidor mais infame
Estou a falar do senhor de Cawdor.
Tinha começado outro combate,
Quando Macbeth, noivo de Belona⁹,
Lhe responde à letra, e frente a frente,
Arma contra arma, taco a taco,
Lhe trava o ímpeto. E no final...
Foi nossa a vitória —

DUNCAN Magnífico!

ROSS E agora, Sweno,
Rei norueguês, clama por concórdia.
Mas não há de enterrar os seus mortos
Até desembolsar mil moedas.

⁸ Antigo reino e depois condado escocês. O seu governador (*Thane of Fife*) era um dos mais importantes nobres do reino.

⁹ Belona: deusa romana da guerra. A expressão *Bellona's bridegroom* («noivo de Belona») é uma metáfora que apresenta Macbeth como um guerreiro tão devotado à guerra que parece estar simbolicamente desposado com a própria deusa.

DUNCAN Nunca mais esse senhor de Cawdor
Nos ultraja. Manda-o executar,
Com a traição não se compadece.
E entrega o seu título a Macbeth.

ROSS Agora mesmo vou.

DUNCAN O que ele perdeu, Macbeth ganhou.

Saem.

Cena III

*Uma charneca perto de Forres.
Trovoada. Entram as três Bruxas.*

PRIMEIRA BRUXA Mana, onde andaste?

SEGUNDA BRUXA A matar porcos.

TERCEIRA BRUXA E tu, mana?

PRIMEIRA BRUXA A mulher dum marujo vivaço
Tirava castanhas do regaço
E tragava-as, sem mostrar cansaço.
Virei-me e disse-lhe assim:
«Dá uma aqui à menina.»
«Xô, arreda, bruxa ruim!»,
Guinchou-me aquela suína.

[**PRIMEIRA BRUXA** *cont.*] Já num navio, segue o amado.

Vai para Alepo¹⁰, embarcado.

Hei de ir atrás desse estupor,

Vou montada num coador,

Transformada num roedor.

E, mesmo sem rabo, roer,

Vou roer até não poder.

SEGUNDA BRUXA Vou dar-te um vento, ó mana.

PRIMEIRA BRUXA Linda!

TERCEIRA BRUXA E eu outro vento te dou!

PRIMEIRA BRUXA Tenho outros ventos comigo,

Sei bem para que bandas vão,

Chegam ao porto de abrigo

Pela carta de navegação.

Secá-lo-ei como feno

E à insónia o condeno.

Nem de noite nem de dia,

O sono nele há de pousar;

Na pálpebra que o vigia,

O olho não há de pregar.

Há de viver condenado,

Consumido e cansado.

¹⁰ Importante cidade comercial do Império Otomano, frequentada por mercadores ingleses na época de Shakespeare. A referência reforça a dimensão internacional das viagens marítimas evocadas pela Bruxa.

Sete noites, nove vezes nove,
Murcha, mirra, perde o alento;
E mesmo que não se afogue,
Andará sempre em tormento.
Vejam o que aqui tenho.

SEGUNDA BRUXA Mostra!

PRIMEIRA BRUXA O polegar de um piloto
Tragado pelo mar, já morto,
Ao voltar para o seu porto!

Ruído de tambores.

TERCEIRA BRUXA Um tambor que ruge —
É Macbeth que surge!

TODAS Fatídicas irmãs¹¹, mão na mão,
Batemos a terra e o mar,
Sempre em alta rotação,
E vira e torna a virar.
Vão três voltas para a esquerda
E mais três para o outro lado,
Mais três, nove fora nada,
Fica o feitiço selado.

¹¹ No original, *Weird Sisters*. O adjetivo inglês *weird* deriva do antigo inglês *wyrd* – «destino», «fado» –, distante do sentido moderno de «estranho». As «*Weird Sisters*» são literalmente as irmãs do destino.

Entram Macbeth e Banquo.

MACBETH Nunca vi um dia tão bonito
Nem tão feio como este de hoje.

BANQUO Forres fica longe? — Quem são estas,
Tão enfezadas, tão mal vestidas,
Que nem parecem seres deste mundo?
E no entanto aqui estão. — Estão vivas?
Pode-se comunicar convosco?
Parecem entender o que eu digo,
Já que as três, em justa sincronia,
Pousam os seus dedos escanzelados
Sobre os seus lábios descarnados.
E tanto me parecem mulheres,
Como escapam à classificação,
Já que têm barba.

MACBETH Vocês, o que são?
Falem, se são capazes de falar.

PRIMEIRA BRUXA Viva, Macbeth! Viva, senhor de
[Glamis!]

SEGUNDA BRUXA Viva, Macbeth! Viva, senhor de
[Cawdor!]

TERCEIRA BRUXA Viva, Macbeth, que um dia serás
[rei!]